

Ações educativas em saúde ambiental e humana: teatro de fantoches e dengue

Jaine Santos Amorim¹
René Geraldo Cordeiro Silva Junior²
Jamille Cristina Pereira Cordeiro³

¹ Graduanda em Medicina – UNIVASE. Email: jainevet42@gmail.com.

² René Geraldo Cordeiro Silva Junior. Docente UNIVASE. Email: recojr2@gmail.com.

³ Jamille Cristina Pereira Cordeiro. Docente UNIVASE. Email: jamille.cristina@hotmail.com.

RESUMO

As doenças transmitidas por vetores constituem uma importante causa de morbidade no Brasil e no Mundo. A educação em saúde surge como importante estratégia de promoção e prevenção destas doenças. O objetivo deste projeto foi levar informações relativas às doenças transmitidas pela água e vetores de forma lúdica e de fácil compreensão, visando o aprendizado das crianças, para que estas, se tornem disseminadoras de informação. Através do teatro de fantoches foi possível informar várias crianças do ensino público e difundir o conhecimento de importantes doenças que acometem a população da região.

Palavras-chave: Educação infantil; Lúdico; Fantoches; Crianças.

Educational actions at environmental and human health: puppets theater and dengue

ABSTRACT

Diseases transmitted by vectors are an important cause of morbidity in Brazil and the world. Health education is an important strategy for the promotion and prevention of these diseases. The objective of this project was to take information about waterborne diseases and vectors in a playful and easy-to-understand way, aimed at the children's learning, so that they become disseminating information. Through the puppet theater, it was possible to inform several children of public education and spread awareness of important diseases that affect the population of the region.

Keywords: Child education; Playful; Puppets; Children.

INTRODUÇÃO

No espaço escolar, o saber teórico e prático sobre saúde e doença foi sendo construído de acordo com o cenário ideológico da época e as questões sobre saúde abordadas com base no referencial teórico de cada momento (GONÇALVES, 2008).

A literatura enfatiza que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado (FERNANDES, 2005).

Compreendemos que a escola tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil. Como o primeiro ambiente fora do âmbito familiar, recebe e coloca a criança na esfera das relações sociais. Por isso mesmo, as primeiras experiências vividas no seu interior serão decisivas para a construção do modo como esse indivíduo se coloca no mundo, nas relações com os outros, e frente ao conhecimento e ao ato criativo (JURDI, 2004).

Partindo do princípio de que o brincar é da natureza de ser criança, não poderíamos deixar de assegurar um espaço privilegiado para o diálogo sobre tal temática, o brincar como um modo de ser e estar no mundo; o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar como uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira nos tempos e espaços da escola e das salas de aula; a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos/séries iniciais do ensino fundamental (ROCHA, 2009).

Torna-se clara a importância de ações educativas no segmento da Educação Infantil que promovam uma maior compreensão da criança acerca da realidade social na qual está inserida, particularmente no que concerne ao mundo do trabalho. Garantir que a criança conheça os modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado e identifique alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição (PASQUALINI, 2004).

Com base em pesquisas e experiências práticas, construiu-se uma representação envolvendo algumas das características das crianças de 6 anos que as distinguem de outras faixas etárias, sobretudo pela imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar [...] Esse desenvolvimento possibilita a ela participar de jogos que envolvem regras e se apropriar de conhecimentos, valores e práticas sociais construídos na cultura (ROCHA, 2009).

É o jogo de faz de conta que se constitui em instância com intenso potencial para a constituição de zonas de desenvolvimento proximal. Ao definir desta maneira o “faz de conta”, este autor destaca que, através deste tipo de brincadeira, desenvolvem-se os processos psicológicos mais importantes no processo de humanização do homem, com especial ênfase para a independência do campo perceptual imediato, a capacidade de operar no plano simbólico, a apropriação de formas culturais de relações e ações sobre o mundo, a linguagem e a imaginação (VYGOTSKY, 1994).

As doenças transmitidas por vetores constituem, ainda hoje, uma importante causa de morbidade no Brasil e no Mundo. A dengue é considerada a principal doença reemergente nos países tropicais e subtropicais. As precárias condições de habitação, de abastecimento de água e de coleta de lixo em áreas urbanas, decorrentes de um rápido e intenso fluxo migratório da zona rural para as cidades, estão entre os principais determinantes da reemergência de dengue (TAUIL, P.L., 2002).

O controle das doenças vetoriais exige, na maioria das vezes, atividades executadas não exclusivamente nas unidades de saúde, mas, também, nos locais de habitação e trabalho da população. As ações de extensão, são portanto, uma atitude ativa na área da saúde, executando tanto ações específicas de controle, como promoção das atividades vinculadas a outros setores da sociedade, como os da educação (TAUIL; 2002).

Da mesma forma, no campo da saúde, compreende-se o processo saúde-doença como expressão das condições de vida, resultante das condições de “habitação, alimentação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, posse e acesso à terra e a serviços de saúde”. Assim, distingue-se saúde e doença como produções sociais, passíveis de ação e transformação, de intervenção tanto coletiva, como individual (MOROSINI; 2009).

A educação em saúde surge como estratégia de promoção, prevenção primária e secundária de saúde, e deve ser uma prática social centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência dos indivíduos e grupos, tendo como referência a realidade que estão inseridos. Sendo, portanto a soma de todas as experiências que modificam ou exercem influência nas atitudes ou condutas de um indivíduo em relação à saúde e aos processos que necessitam ser modificados (CÂMARA; 2010).

Diferentemente da educação do passado, a escola contemporânea precisa articular diversos espaços para garantir a aprendizagem de seus alunos, além de expandir o potencial criativo de crianças e jovens e criar laços com as famílias, têm o papel de estabelecer parcerias e vínculos com as comunidades onde estão inseridas (MEKARI; 2013).

Em nossas intervenções escolares a atividade lúdica tem sido um dos recursos utilizados para construir e fortalecer novas leituras sobre os processos de inserção escolar dos alunos. A escolha dessa atividade pode ser compreendida por ser uma atividade da infância. É na infância que ela se inaugura e como atividade humana, abre possibilidades para um campo onde as subjetividades se encontram com os elementos da realidade externa, possibilitando uma experiência criativa com o conhecimento (JURDI, 2004).

O ensino de teatro pode ser desenvolvido de diferentes maneiras e adaptado ao contexto de cada escola. O teatro de fantoches vem sendo utilizado como estratégia para diversas metodologias pedagógicas no ensino fundamental. Nesse sentido, o teatro de fantoches pode funcionar como alternativa para o trabalho na educação infantil (VARGAS, 2013).

O teatro de fantoches é uma forma de manifestação artística importante na evolução da humanidade (LEMES, 2009), que envolve o expectador pelos cinco sentidos físicos, especialmente através do aspecto emocional. Através da linguagem lúdica e dos personagens fictícios as informações sobre saúde são repassadas de forma alegre, clara e objetiva, tornando a compreensão da prevenção de doenças e outros agravos mais fácil

(SOUSA, R. 2007). Por isso, a importância de se inserir o maior o número de atividades lúdicas-pedagógicas, aumentando assim, o envolvimento da criança com o conhecimento trabalhado (GUSSO; 2005).

É com esta visão que levamos informação às crianças a fim de que as mesmas levem o conhecimento adquirido para seus familiares e amigos, buscando dessa forma, uma melhoria na saúde e qualidade de vida dessas pessoas.

OBJETIVOS

Levar informação às crianças da educação básica, através do teatro de fantoches de forma lúdica e de fácil entendimento.

METODOLOGIA

Os alunos participantes do Núcleo Temático e bolsistas do projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana foram divididos em 2 grupos de trabalho, um de doenças transmitidas pela água e o outro de doenças transmitidas por vetores. Chegando em cada escola, as turmas de alunos eram divididas em salas separadas, geralmente por faixa etária e então os alunos e os bolsistas seguiam para esses locais onde explicavam acerca de doenças como a Dengue, Leishmaniose, Doença de Chagas e Verminoses. Essas explicações eram feitas sempre se forma lúdica, através de brincadeiras e jogos educativos para que estes alunos pudessem assimilar de forma mais fácil esses conteúdos. Logo após era feita a distribuição de cartilhas e folders contendo as informações sobre sintomas, transmissão e principalmente a prevenção dessas enfermidades.

Enquanto as apresentações seguiam na sala, do lado de fora, era feita a montagem da barraca do teatro de fantoches também por alunos e bolsistas. Sempre era escolhida a maior área da escola para isso, que geralmente era o pátio, a quadra ou a maior sala. Para a montagem da barraca, eram usados canos de PVC, que se encaixavam facilmente pois havia um sistema de rosqueamento nesse material; também era usado pano de TNT de cor escura (preto) para cobrir toda a barraca e na frente usávamos uma lona com a identificação do teatro de fantoches. Ao fim das atividades em sala, os alunos seguiam para esse local para assistirem ao teatro. A peça da dengue era composta pelos seguintes personagens: Biscoito (Narrador); Chico (agente de endemias); Dona Zefa (Mãe da Nina); Nina (Filha de dona Zefa); Pedrinho (amigo da Nina), o Doutor e o Mosquito da Dengue, os quais interagiam com os alunos, alertando-os e informando-os acerca do que é, como acontece a transmissão e de que forma prevenir a Dengue, Zika e Chikungunya.

RESULTADOS

As ações do projeto no âmbito da educação infantil foi alcançado com sucesso, visto a receptividade e aprendizado das crianças envolvidas, na qual era visto a cada ação desenvolvida. A felicidade a cada ação desenvolvida era nítida tanto para os alunos e funcionários das escolas, quanto para os integrantes desse projeto. Sempre éramos surpreendidos com comentários positivos de professores, diretores, coordenadores e funcionários das escolas, sendo uma motivação. Para a obtenção de resultados qualitativos e quantitativos, ao final das apresentações da peça de teatro, das brincadeiras e dos jogos, eram feitos questionamentos referentes aos temas apresentados, com o objetivo de avaliar a fixação e aprendizado do conteúdo pelas crianças. Estas souberam responder

As ações do projeto no âmbito da educação infantil foi alcançado com sucesso, visto a receptividade e aprendizado das crianças envolvidas, na qual era visto a cada ação desenvolvida. A felicidade a cada ação desenvolvida era nítida tanto para os alunos e funcionários das escolas, quanto para os integrantes desse projeto. Sempre éramos surpreendidos com comentários positivos de professores, diretores, coordenadores e funcionários das escolas, sendo uma motivação. Para a obtenção de resultados qualitativos e quantitativos, ao final das apresentações da peça de teatro, das brincadeiras e dos jogos, eram feitos questionamentos referentes aos temas apresentados, com o objetivo de avaliar a fixação e aprendizado do conteúdo pelas crianças. Estas souberam responder as perguntas (mais de 90%), mostrando assim a eficácia do trabalho desenvolvido. O projeto teve grande abrangência em que o público atendido foram de aproximadamente 5.000 crianças de escolas públicas de ensino fundamental I das cidades de Juazeiro – BA e Petrolina – PE.



Fotos: Arquivos do projeto – Ações desenvolvidas em escolas de Petrolina – Pe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de ações educativas são de grande importância, pois é através de projetos como esse que extrapolamos os muros da Instituição e devolvemos para a sociedade o conhecimento adquirido. Através do teatro de fantoches conseguimos informar milhares de crianças do ensino público, tornando-as difusoras da informação para familiares e amigos. Portanto, atividades como essa devem ser incentivadas, para que a partir disso tenhamos uma sociedade mais saudável e com conhecimentos acerca de doenças tão importantes e assim possam agir de forma correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÂMARA, A. M. C. S., **Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde**, Minas Gerais, 2010.
- FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M.; SOUZA, D.B. **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)**. 2005.
- GONÇALVES, ED. et al. Health promotion in primary school. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.
- GUSSO, S. F. K., **A criança e o lúdico: A importância do “brincar”**, 2005.
- JURDI, A.P. S.; BRUNELLO, M. I. B.; HONDA, M. **Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino**. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.15, n.1. p. 26-32, jan./ abr., 2004.
- LEMES, N. O.; **O Teatro de Fantoques na Educação Infantil**, Goiás, 2009.

MEKARI,D., Cidade educadora, 2013.

MOROSINI, M.V., et al. Educação em Saúde. Dicionário da Educação Profissional em Saúde, 2009.

PASQUALINI, J. C., Orientação profissional com crianças: uma contribuição à educação infantil. Rev. bras. orientac. prof v.5 n.1 São Paulo jun. 2004.

ROCHA, M. S. P. M. L., A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental Psicologia Escolar e Educacional. v.13 n.2 Campinas dez. 2009.

SOUZA, W. A., et al. **Orientação sobre o uso de vitamina A na saúde escolar: comparação de técnicas pedagógicas.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2004.

TAUIL, P. L. **Informe Epidemiológico do Sus.** Epidemiol. Sus, Brasília, 2002.

VARGAS, et al., Teatro de Fantoches na Educação Infantil, Revista o teatro transcendente, vol 18, nº 1, 2013.

VYGOTSKY, L. S., **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COMO CITAR ESTE RELATO:

AMORIM, Jaine Santos; SILVA JUNIOR, René Geraldo Cordeiro; CORDEIRO, Jamille Cristina Pereira. Ações educativas em saúde ambiental e humana: teatro de fantoches e dengue. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 5, n. 1, p. 137-142, 2017. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 31 mai. 2017

Aceito em: 27 nov. 2017